XI ENCONTRO INTERNACIONAL DO CONPEDI CHILE - SANTIAGO

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL, GLOBALIZAÇÃO E TRANSFORMAÇÕES NA ORDEM SOCIAL E ECONÔMICA

MARCOS LEITE GARCIA

IARA PEREIRA RIBEIRO

Copyright © 2022 Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito

Todos os direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte destes anais poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

Diretoria – CONPEDI
Presidente - Prof. Dr. Orides Mezzaroba - UFSC – Santa Catarina
Diretora Executiva - Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Naspolini - UNIVEM/FMU – São Paulo
Vice-presidente Norte - Prof. Dr. Jean Carlos Dias - Cesupa – Pará
Vice-presidente Centro-Oeste - Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG – Goiás
Vice-presidente Sul - Prof. Dr. Leonel Severo Rocha - Unisinos – Rio Grande do Sul
Vice-presidente Sudeste - Profa. Dra. Rosângela Lunardelli Cavallazzi - UFRJ/PUCRio – Rio de Janeiro
Vice-presidente Nordeste - Profa. Dra. Gina Vidal Marcilio Pompeu - UNIFOR – Ceará

Representante Discente: Prof. Dra. Sinara Lacerda Andrade – UNIMAR/FEPODI – São Paulo

Conselho Fiscal:
Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara – ESDHC – Minas Gerais
Prof. Dr. João Marcelo de Lima Assafim - UCAM – Rio de Janeiro
Prof. Dr. José Filomeno de Moraes Filho – Ceará
Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva – UFS – Sergipe
Prof. Dr. Valter Moura do Carmo – UNIMAR – São Paulo
Secretarias
Relações Institucionais:
Prof. Dra. Daniela Marques De Moraes – UNB – Distrito Federal
Prof. Dr. Horácio Wanderlei Rodrigues - UNIVEM – São Paulo
Prof. Dr. Yuri Nathan da Costa Lannes - Mackenzie – São Paulo
Comunicação:
Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho - UPF/Univali – Rio Grande do Sul
Profa. Dra. Maria Creusa De Araújo Borges - UFPB – Paraíba
Prof. Dr. Matheus Felipe de Castro - UNOESC – Santa Catarina
Relações Internacionais para o Continente Americano:
Prof. Dr. Heron José de Santana Gordilho - UFBA – Bahia
Prof. Dr. Jerônimo Siqueira Tybusch - UFSM – Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Ramos - UFMA – Maranhão
Relações Internacionais para os demais Continentes:
Prof. Dr. José Barroso Filho – ENAJUM
Prof. Dr. Rubens Beçak - USP – São Paulo
Profa. Dra. Viviane Coêlho de Séllos Knoerr - Unicuritiba – Paraná
Eventos:
Prof. Dr. Antônio Carlos Diniz Murta - Fumec – Minas Gerais
Profa. Dra. Cinthia Obladen de Almendra Freitas - PUC – Paraná
Profa. Dra. Livia Gaigher Bosio Campello - UFMS – Mato Grosso do Sul

Membro Nato – Presidência anterior Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa – UMICAP – Pernambuco

D597

Desenvolvimento Econômico Sustentável, Globalização e Transformações na Ordem social e Econômica [Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI

Coordenadores: Iara Pereira Ribeiro; Marcos Leite Garcia – Florianópolis: CONPEDI, 2022.

Inclui bibliografia
ISBN: 978-65-5648-579-9
Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações
Tema: Saúde: Direitos Sociais, Constituição e Democracia na América Latina

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Encontros Internacionais. 2. Desenvolvimento Econômico. 3. Globalização. XI Encontro Internacional do CONPEDI Chile - Santiago (2: 2022: Florianópolis, Brasil).

CDU: 34

CONPEDI

Conselho Nacional de Pesquisa
e Pós-Graduação em Direito Florianópolis
Santa Catarina – Brasil
www.conpedi.org.br

XI ENCONTRO INTERNACIONAL DO CONPEDI CHILE - SANTIAGO

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL, GLOBALIZAÇÃO E TRANSFORMAÇÕES NA ORDEM SOCIAL E ECONÔMICA

Apresentação

No primeiro evento presencial após os anos de restrições sanitária em razão da pandemia do Covid-19, o XI ENCONTRO INTERNACIONAL DO CONPEDI realizado nos dias 13 e 14 de outubro de 2022, na cidade de Santiago, no Chile, foi marcado pela alegria do reencontro e pela oportunidade de debater pesquisas que se debruçaram na análise crítica da situação atual e na sinalização de caminhos que congregue o desenvolvimento e a justiça social. Os artigos apresentados no GT Desenvolvimento Econômico Sustentável, Globalização e Transformações na Ordem Social e Econômica I versaram sobre a Agenda 2030 da ONU, sobre os desafios da regulação setorial em geração de energia, saneamento, cabotagem, resíduos sólidos, propriedade intelectual, mídia digital e grandes conglomerados e sobre a atenção com a desindustrialização e a reflexão crítica em relação aos incentivos ao desenvolvimento empresarial para exigir o compromisso com os direitos humanos, com o incentivo ao trabalho, à educação e à democracia para a superação das desigualdades sociais, como, por exemplo, o uso de técnicas para uma linguagem mais acessível. As relações de consumo também foram objetos de análises com artigos sobre superendividamento, cláusulas abusivas nos contratos de plano de saúde, caso fortuito e força maior no CDC e ajuizamento de ações contra contratos bancários.

OS ATORES EXTRAREGIONAIS – GEOPOLÍTICA E GEOECONOMIA NO CONE SUL NO SÉCULO XXI

EXTRAREGIONAL ACTORS – GEOPOLITICS AND GEOECONOMY IN THE SOUTHERN CONE IN THE 21ST CENTURY

Carlos Augusto Dos Santos Nascimento Martins

Resumo

A presente pesquisa tem por objetivo analisar a presença e influência de atores extraregioanias na Geopolitica e Geoeconomia do Cone Sul do continente americano. Na pesquisa identificamos o Mercosul como uma extrégia de cooperação que nos últimos trinta anos possibilitou significativos avanços das relações comunitárias da região. Do mesmo modo, a pesquisa buscará demonstrar que após trinta anos de existência, a extrategia de cooperação regional enfrenta seu momento mais decisivo com o risco de desintegração e decomunização. Os atores extraregionais como Estados Unidos da América, República Popular da China e União Europeia desempenham papel fundamental para equilíbrio geoeconômico da região para o próximo ciclo que se inicia com o marco temporal de três décadas do Mercosul. Na análise dos trinta anos da extratégia de integração regional buscaremos realizar a análise do discurso empregado em dois encontros de cúpula realizados em 2020 e 2021 respectivamente. Nosso propósito é buscar compreender de que forma o projeto de integração regional defendido nos documentos convencionais e a partir das declarações dos Chefes de Estado se materializam para além da retórica.

Palavras-chave: Extraregionais, Geopolítica, Geoeconômica, Mercosul, Decomunização

Abstract/Resumen/Résumé

The present research aims to analyze the presence and influence of extraregional actors in the Geopolitics and Geoeconomy of the Southern Cone of the last thirty years has enabled significante advances in community relations in the region. Likewise, the research will seek to demonstrat that after thirty yeras of existence, the regional cooperation strategy faces its most decisive moment with the risk of disintegration and decommunization. Extra-regional actors such as the United States of America, The People Republic of China and the European Union play a fundamental role in the geoeconomic balance of the region for the next cycle that begins with the thirty-year time frame of Mercosur. In the analysis of the thirty years of regional integration strategy, we will seek to carry out the analysis of the discourse used in two summit meeting held in 2020 and 2021 respectively. Our purpose is to seek to understand how the regional integration project defended in conventional documents and from the statements of Heads of State materilizes beyond rhetoric.

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Extraregional, Geopolitics, Geoeconomy, Mercosul, Decommunization

1. Introdução

Em 1993 Samuel P. Huntington apresenta ao mundo Choque de Civilizações, obra que o tornaria mundialmente conhecido, [mas] nem por isso admirado. Em linhas gerais trata-se de teoria segundo a qual o mundo pós-guerra fria seria divido não mais por ideologias, mas sim em razão de aspectos culturais e religiosos. Em seu trabalho Huntington estabelece as civilizações ocidentais, sino-confucianas, islâmica, eslavo ortodoxa, africana, japonesa, hindu, budista, insular e latino americana. Os latino americanos pertecem uma subdivisão da civilização ocidental não considerada autonomamente. Seus defensores militam pela tese da importância do elemento civilizacional ou cultural na obra de Huntington enquanto vetor estrutural de longo curso na organização social e mundial (Brigola and Albuquerque, 2010). De outro turno seus críticos procuram demonstrar que o paradigma de Huntington deve ser analisado na perspectiva do realismo político por representar uma estratégia de contenção como aquela de "contenção comunista" formulada por George Kennan durante a Guerra Fria, dado que seu fundamento estaria na contenção do avanço de inimigos reais ou potenciais em nome da defesa do interesse nacional (Brigola and Albuquerque, 2010). Seja qual for a corrente adotada nos parece relevante saber que para Huntington a América Latina não é considerada de forma autônoma, mas sim como subcategoria vinculada ao verdadeiro ocidente representado pelo norte do continente americano. Em verdade a percepção do autor não inova quanto ao tema América Latina sob histórica perspectiva eurocêntrica, ela se soma a toda construção histórica do pensamento colonial que meramente fez substituir a metrópole europeia pela influência geopolítica e geoeconômica exercida pelos Estados Unidos desde o século XIX.

É possível afirmar que durante todo o século XX o principal Estado estrangeiro a exercer influência sobre a América Latina foram os Estados Unidos da América, ora patrocinando golpes contra a autodeterminação dos povos americanos, ora operando diretamente por meio de guerras por procuração em que esteve associado a forças cívico-militares que impuseram o pesado fardo das ditaduras aos povos Latino Americanos. No Sul Atlântico ibérico não foi diferente. O Cone Sul sofreu com a influência da potência hegemônica, sobretudo após o fim da Segunda Guerra Mundial. Ao final do século XX e na aurora do novo milênio outras forças buscaram disputar influência no complexo jogo geoeconômico e geopolítico do Cone Sul Americano dentre elas a República Popular da China e a União Europeia, cujas as respectivas estratégias geopolíticas passaram a incluir um papel de influênciador econômico na América do Sul. No particular aspecto da China é preciso considerar que desde 2009 é o maior comprador de *commodities* do Brasil sendo

um forte parceiro da Argentina e dos outros países da região no sempre prospero setor agroindustrial tendo contado com *superávits* comerciais na última década.

Ocorre que a presença da China na América do Sul vem sendo contestada pelos Estados Unidos, notadamente e com menor apreço pelas tradições da boa diplomacia após o período em que Donald Trump e Jair Bolsonaro assumiram o poder em seus respectivos países. Ao travar uma guerra imaginária contra as forças do que chama de globalismo o governo de ultradireita do Brasil provocou efeitos negativos reais em termos de imagem do Brasil no contexto geopolíticos e geoeconomicos, expondo de forma negativa e desnecessária o setor produtivo agroindustrial nacional, bem como, reposicionou o país que até a última decada figurava entre o respeitável grupo dos BRICS, acrônimo para Brasil, Russia, India, China e Africa do Sul, Países emergentes acessíveis ao investimento externo e ao multilateralismo.

Nos "jogos de poder" (Lochery, 2014) das Relações Internacionais no contexto do século XXI o Brasil se apresenta como *player* de importância reduzida, um verdadeiro peão no tabuleiro de xadrez da geopolítica da sociedade de nações. Por esta razão a postura pragmática em relação a política internacional é de todo recomendada, sobretudo quando o tema envolve setores sensíveis da economia nacional como o agronegócio, tal posição deveria ser a regra na condução dos assuntos de relevância geopolítica e geoeconomica. O alinhamento automático do Brasil governado por Jair Bolsonaro aos ditames e interesses da política externa dos Estados Unidos além de contrariar regra fundamente do direito internacional moderno que diz respeito ao entendimento de que as relações diplomáticas devem "constituir uma política de Estado, não de governo, dado seu impacto intergeracional"(Lewandowski, 2021) deixou de considerar interesses maiores do Brasil no complexo espaço de luta que é a geopolítica internacional e regional.

Como regra uma pesquisa em essência tem o propósito de descrever e investigar fenômenos sociais ainda não compreendidos ou cuja compreensão não atenda a dinâmica social do momento histórico atual (Perry and Healy, 2000). A partir de uma abordagem dialética contemplando correntes de pensamento diversas a pesquisa buscará na análise discursiva dos Chefes de Estado uma resposta quanto ao possível processo desconstrutivo de balcanização que pode estar em curso no Cone Sul.

Considerando os objetivos apresentados o método de abordagem indutivo de pesquisa(Prodanov and Freitas, 2013) é o que permitirá o melhor desenvolvimento do estudo. Partindo de proposições singulares sobre o tema talvez seja possível chegar a um plano geral no campo da probabilidade. Quanto aos métodos de procedimentos a combinação do método histórico para a compreensão do processo de integração regional

, bem como aplicação do método observacional de forma a complementar abordagem histórica na medida em que deverá permitir análise das circunstâncias políticas e sociais entre Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. O artigo encontra supedâneo na bibliografia contemporânea através de diferentes escolas do das Relações Internacionais, do Direito, da Economia, Sociologia e Filosofia entre outras áreas das ciências sociais. O Estudo será realizado não só junto às ciências sociais, mas para além dela considerando as diversas possibilidades epistemológicas. O artigo tem sua estrutura básica formada por considerações iniciais introdutórias, trinta anos de Mercosul – Uma análise sobre o projeto de integração regional; Decomunização – Estados Desunidos da América e considerações finais.

2. 30 anos de Mercosul – Uma análise sobre o projeto de integração regional

Eis que surge na linha do tempo o século XXI para América Latina, antes disso um século na busca da autoafirmação marcadamente diferente dos impérios coloniais que lhe deram origem. Uma busca pelo processo de efetiva decolonização, seja dos antigos impérios europeus ou dos seus herdeiros de fato ao norte continental que como já referimos no capítulo anterior. O final do século XX e a primeira quadra do século XXI pode ser considerado sob o prisma do construtivismo "o momento de transformação em que a ideologia dominante encontra-se desgastada, incapaz de cimentar a sociedade em torno dos valores cruciais" (Magnoli, 2000).

Ao final da segunda guerra mundial se consolida a hegemonia continental dos Estados Unidos da América, e o que era antes um projeto do Presidente americano James Monroe em relação aos espaços continentais americanos(Olic, 1995) agora é uma realidade mundial. América Latina é o espaço vital dos Estados Unidos no contexto da guerra fria aos moldes do pensamento de George Kennan. Para Peter Gowan os "Estados Unidos obtém enorme vantagem por ser o país militar e políticamente dominante, bem como por ser capaz de dominar os mecanismos da administração economica internacional"(Gowan, 2003). Assim, é certo que sua influência sobre a vida política e econômica seriam percebidas por todas os Estados formalmente independentes, mas fortemente subjugados pelos interesses americanos. A *Pax* britânica agora estava nas mãos dos seus herdeiros naturais, os americanos do norte.

A construção do Mercosul deve ser considerado marco civilizacional para os países ibericos do Atlântico Sul. Mais que uma cimeira em torno de questões econômicas o Tratado de Assunção assinado por Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai em 1991 representou uma verdadeira oportunidade para a apróximação e alinhamento dos

interesses das nações integrantes do Cone Sul americano. Não por acaso do próprio instrumento de formação consta que a integração entre as nações constitui elemento central do processo de desenvolvimento econômico e justiça social pretendido para os Estados integrantes do pacto regional. A consolidação de grandes espaços econômicos, em especial na Europa, fez com que os Estados buscassem basear suas Relações Internacionais em ajustes regionais, considerando como vitais para seu progresso dentro da nova arquitetura das Relações Internacionais no contexto do século XXI em que a ideia de um Estado continente (Metalli and Ferré, 2006) é fator decisivo para o sucesso de uma geopolítica regional que dialogue com o desenvolvimento dos povos do Sul atlântico iberico. A integração latino-americana há muito pretendida pelas elites verdadeiramente comprometidas com a causa da substantiva independência, que se faz não somente pelo prisma formal como aceita pela corrente tradicional, mas sim uma integração materializada e crítica, portanto, refratária as subserviências próprias das antigas relações coloniais e atenda a realidade que é construida a partir de relações sociais(Wendt, 1999).

A Cimeira do Mercosul sempre teve em sua origem ambição decolonial de irrigar os vasos comunicantes entre os povos colonizados do sul continental. É certo que as afinidades dos Estados nas dinâmicas geopolticas envolvidos no espaço regional do Mercosul são infinitamente superiores as diferenças, razão pela qual a nova pactuação permitiria verdadeiro avanço nas relações do sul continental com os demais blocos econômicos em formação, notadamente a União Europeia, os Estados Unidos e mais recentemente a República Popular da China, atores extraregionais que não podem ser ignorados no contexto da integração e do desenvolvimento regional para o século XXI.

2.1 56ª Cúpula do Mercosul

Para os romanos o mar mediterreneo nunca representou uma fronteira entre dois mundos, nunca foi a divisão entre eles e os demais povos em Africa ou para o oriente, consideravam que aquela gigantesca extensão maritima estava no meio deles e não deveria representar um divisor de mundos. Sobre os Estados e regiões que conseguem lograr êxito em vencer as barreiras das disputas e rivalidades e passam a cooperação coletivista Alexander Wendt afirma que tais Estados "possuem o desejo de ajudar aqueles com os quais se identificam, memo quando sua própria segurança não esteja diretamente ameaçada.(Wendt, 2014: p.157). Na atualidade em que a geopolítica e a geoeconomia ganham cada vez mais importância na arquitetura dos grandes Estados é preciso conceber uma nova maneira de se olhar as fronteiras da geografia tal como fez Rudlf Kjellen (1864-1922) ao buscar estabelecer uma relação entre o poder estatal e suas condicionantes

geograficas (Lewandowski, 2021). Buscamos aqui contribuir para o debate sobre as características das condições discursivas de integração entre os países fundadores do Mercosul no contexto dos trinta anos de fundação do bloco. Procuramos entender de que forma o discurso dos chefes de Estado do Mercosul tem contribui para a formação de uma identidade regional que vamos chamar de "mercosuriano", termo já utilizado por Chefes de Estado do bloco conforme veremos abaixo, bem como investigar de qual maneira Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai se mobilizam em direção a um posicionamento em favor de determinados temas, aqui a geopolítica representada pela relação entre os atores regionais e extra regionais como Estados Unidos, República Popular da China e União Europeia.

O estudo tem como base conceitual a Análise Sociológica do Discurso aplicada ao debate da integração regional por meio da formação e fortalecimento do bloco econômico (Mercosul) uma vez que "no mundo real, a maior parte da comunicação humana ocorre de modo discursivo. Uma vez que essa é uma das coisas mais importantes que nos diferencia dos outros animais"(Wendt, 2014: p. 416). Buscamos compreender de qual maneira o contexto geopolítico global influência a construção dos textos no âmbito regional. A abordagem será realizada a partir das manifestações em encontros de cúpula que sintetizam as identidades coletivas do Mercosul ao final da sua terceira decada de fundação e para atingir tal objetivo selecionamos dois encontros ocorridos entre 2020 e 2021. Trata-se da 56º Cúpula do Mercosul ocorrida no início do mês de julho de 2020 e do encontro de Chefes de Estado realizado em março de 2021 alusivo ao trinta anos da assinatura do Tratado de Assunção. Ambos encontros serão observados como livros em que seus autores registraram seus sentimentos e percepções sobre as estrategias de integração materializada pelo Mercosul, bem como quais os possíveis caminhos que devem ser percorridos para o futuro do bloco regional.

Com o propósito de permitir o encontro periódico dos chefes de Estado que representam os países componentes do bloco econômico do mercado comum do Sul do continente americano (Mercosul), a organização regional criada em 1991 promove encontros regulares ou Cúpulas cujos objetivos estão relacionado a promoção contínua da integração regional. Assim, em 02 de julho de 2020 ocorreu a 56º Cúpula dos Chefes de Estado do Mercosul. Trata-se de evento singular não somente pelo seu ineditismo quanto ao modo, visto que realizado totalmente de forma não presencial com a utilização dos aparatos de comunicação *online*, decorrência lógica das regras de afastamento e distanciamento social impostas pela pandemia de Covid19, mas também porque a 56º dos Chefes de Estado do Mercosul marcou o redirecionamento do Brasil em relação oposta

ao caminho percorrido nos últimos trinta anos de existência do bloco econômico enquanto iniciativa política com pretensões que estão além das relações de troca comercial.

Na conferência *online* foram ouvidos os Chefes de Estado Parte e Estados Associados, bem como convidados especiais representando a União Europeia e organizações não governamentais esportivas. O encontro tem sua relevância e pertinência para o estudo sobre a formação de uma comunidade integrada pelos mecanismos da geopolítica, geoeconomia, bem como pelas alianças geoculturais construídas pela história comum do sul continental. A partir dos pronunciamentos dos presidentes do Paraguai, Argentina, Brasil e Uruguai foi possível compreender "as condições dircursivas"(Wendt, 2014: p. 169) e a dimensão da fragmentação entre o pensamento lusoamericano representado pelo presidente brasileiro Jair Bolsonaro e o pensamento hispano-americano dos presidentes da Argentina, do Paraguai e Uruguai. Os respectivos discursos refletem em alguma medida as espirações e posições em política externa de cada Estado Parte após o bicentenário da independência do Atlântico Sul ibérico, bem como depois de decorridas três décadas do Tratado de Assunção de 1991.

Assim, o discurso da integração regional contido nos limites da 56º Cúpula dos Chefes de Estado do Mercosul em 2020 e no evento comemorativo de 30 anos de criação realizado em 2021, considera não somente a manifestação de integração regional uniforme incorporada nos pronunciamentos dos chefes de Estado do Paraguai, Uruguai e Argentina, ou naquele dissonante representando pelo Presidente do Brasil Jair Bolsonaro, mas sim as formações dircursivas e o conjunto de todos eles em seu contexto geopolítico regional. Importa saber que todos os pronunciamentos foram disponibilizados pela direção do bloco(Dieguez, 2020) por meio das suas redes sociais, bem como trechos dos pronunciamentos pelos diversos veículos de imprensa que realizaram a cobertura do evento.

Na qualidade de presidente *Pro-tempore* do bloco que até a realização da Cúpula estava sob o comando do Paraguai, o presidente Mario Abdo Benítez foi o primeiro a se pronunciar. Desde logo reconheceu "as assimetrias entre os Estados Partes razão pela qual firmava entendimento sobre a necessidade da utilização de mecanismos para superar as diferenças entre as economias"(Mercosul, 2020). Para ele a "integração regional é a pedra angular da política exterior do Paraguai representando sua plataforma para inserção ao mundo"(Mercosul, 2020), segundo Benítez o Paraguai busca uma integração que deve ter um caráter multidimensional, bem como conclama os Estados-Parte para uma reflexão permanente sobre seu funcionamento para servir efetivamente seus propósitos e melhorar as condições de vidas dos cidadãos.

Em nome da Argentina falou seu Presidente, Alberto Fernandez cujo processo de eleição em 2019 foi marcado por forte oposição do Presidente brasileiro que, entre tantas declarações públicas polemicas afirmou que caso fosse eleito Alberto Fernandez transformaria Argentina em "uma Venezuela com êxodo de populações em direção ao sul do Brasil"(Valor, 2020.). Conduzindo seu discurso em direção a uma integração de caráter aprofundado e comprometido com a identidade dos povos latinos do sul continental Alberto Fernandes afirmou que o Mercosul deve refletir "um destino comum a grande pátria que somos", bem como que as ideologias dos governantes não podem e não vão conseguir impedir a "integração única" dos povos latinos do Atlântico Sul. Chamou atenção para o fato de que "os governantes são ocasionais como devem ser as diferenças" e que mais do que governos vinculados "estão os povos latino americanos vinculados". Segundo Fernandez "Governos passam, o povo latino fica! Estando a Latino América condenada a ser única e absolutamente integrada"(Mercosul, 2020).

Em seu discurso Alberto Fernandez mencionou diversos vultos históricos reconhecidos como libertadores das Américas tais como Jose Gervasio Artigas já anteriormente mencionado nessa pesquisa, conhecido pela luta pela criação de um país com pretensões emancipatórias em relação ao domínio de potências coloniais do século XIX o que chamava de pátria grande tornando-se para lideres latino-americanos atraves do século XIX e XX. Não por acaso o presidente argentino utiliza em seu discurso a menciona expressão de efeito. Ainda, menciona Bernardo O' Higgis, Simon Bolívar e José de San Martin. Nenhum brasileiro integrou a lista dos grandes nomes indicados pelo presidente argentino e tal fato mais que um detalhe histórico é um traço da diferença entre a identidade hispanoamérica e lusoamericana dado que enquanto a hispanoamérica sul-americana buscava seu caminho pela independência apartada das monarquias europeias o Brasil optou por uma solução que preservou uma monarquia no coração da América Latina muito além das primeiras décadas de emancipação política entre colônias e metrópoles.

O Presidente do Brasil abordou questões de política interna como alterações legislativas sobre direitos sociais, bem como o acordo entre Mercosul e União Europeia, cuja conclusão coube ao governo sob sua gestão após décadas de negociação inter blocos comerciais, sendo que a sua efetividade está comprometida em razão das barreiras ora reais, ora artificiais impostas pelos diversos interesses dentro do bloco europeu relacionadas ao protecionismo, notadamente a França, Afirmou que o Brasil buscará "desfazer" opiniões da comunidade internacional que julga "distorcidas" sobre tema como floresta amazônica e indígenas, enfatizou os novos acordos com a Índia e Canada

além de mencionar a distensão diplomática com a Venezuela e o processo eleitoral da Bolívia reiterando o compromisso com a democracia.

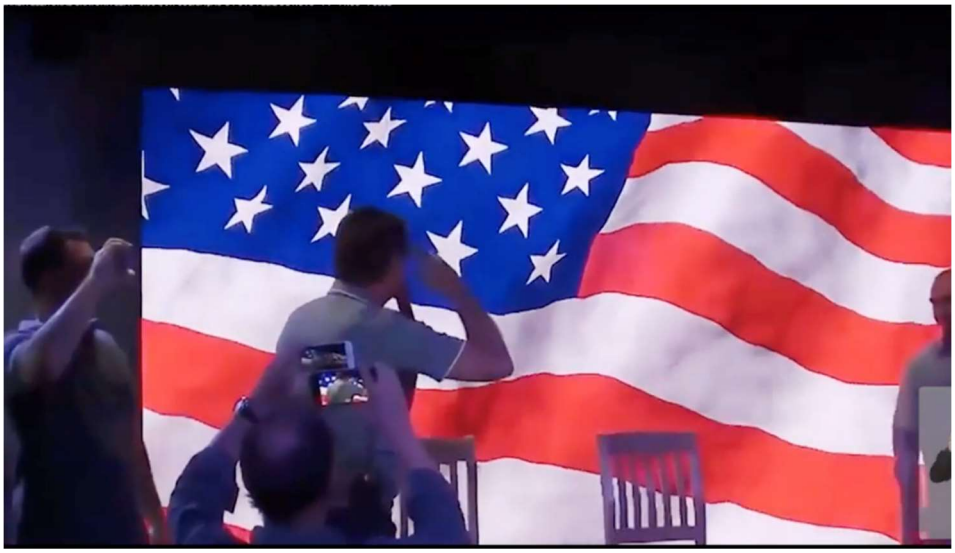
Em nome do Uruguai falou seu presidente Luís Alberto Lacalle Pou. Lembrou que o bloco esta as voltas com seus trinta anos de existência e utilizou a expressão "Merco-Identidade", uma junção obvia de Mercosul com identidade. O neologismo foi utilizado na tentativa de sensibilizar os demais presidentes sobre a necessidade do avanço na direção de relações regionais mais profundas entre os Estados contratantes. Nesse sentido entende que o Mercosul deveria direcionar sua atenção para aspectos relacionados a educação, saúde e conservação do meio ambiente na região. A contribuição de Lacalle Pou foi significativa e se destacou dos demais quando o assunto envolve o espaço de luta representado pela geopolítica regional e global e a relação do Mercosul com atores extra regionais como Estados Unidos e República Popular da China. Em seu entendimento o bloco não pode "cair em uma falsa dicotomia na escolha ideológica entre um ou outro, o Mercosul deve estar dos dois lados"(Mercosul, 2020). Lacalle Pou alertou para o fato de o Sul Atlântico possuir vocação de grande produtor de alimentos e não somente de matéria prima. Isso se dá obviamente pela cadeia produtiva ligada ao agronegócio com aplicação de alta tecnologia não somente em equipamentos agroindustriais, mas também no desenvolvimento de organismos geneticamente modificados (OGM), cujo aplicação em larga escala permitiu a elevação dos níveis de produção fazendo com que o sul continental se tornasse competitivo nos seguimentos de proteína animal e vegetal.

O discurso do presidente do Uruguai revelou sua preocupação com o que chamou de um "Mercosul real e não apenas de papel"(Dieguez, 2020). Nesse sentido o presidente uruguaio propõe reflexão alinhada com as bases da nossa investigação. Isso porque conforme já registrado em linhas anteriores entendemos que o processo de integração dos Estados ibéricos do Atlântico Sul não conseguiu vencer as formalidades convencionais sendo como sugere o presidente Lacalle Pou, uma integração de papel. O Mercosul deve terminar o que começou no sentido de permitir que os processos de integração sejam realizados na direção do bem comum das populações envolvidas não somente buscando o crescimento econômico que por vezes é episódico, mas sim e sobretudo enfrentando a questão do subdesenvolvimento em todas as suas manifestações.

Algumas efemérides devem ser registradas nesse capitulo dada a necessidade de se compreender as condições discursivas que estão na raíz das manifestações dos Chefes De Estado, notadamente do Brasil que na perspectiva geoeconomica é insofismavelmente a potencia regional a ser observada. A Cúpula do Mercosul foi realizada no dia 02 de julho de 2020. Em 04 de julho se comemora a independência dos Estados Unidos, data

mundialmente conhecida em razão da inegável relevância geopolítica e geoeconômicos dos Estados Unidos para a economia global, bem como considerando a sempre necessária reflexão sobre os valores da democráticos que a Declaração de Independência dos Estados Unidos da América remete (Rabello, 2011). Naquela data em 2020 o presidente brasileiro Jair Bolsonaro, cujo alinhamento com a política internacional do governo Donald Trump é reconhecida até mesmo pelo Congresso Americano(Meyer, 2020), compareceu em almoço organizado pelo embaixador americano em Brasília Todd Chapman. Não se tratou de um evento para Chefes de Estado com cerimonial e as formalidades de praxe, mas sim um almoço em que apenas o presidente do Brasil e *staff* participaram por meio de um convite realizado pelo embaixador americano, que sabedor da peculiar admiração do presidente brasileiro pela cultura americana e que este Chefe de Estado gostaria de comemorar a data cívica da independência dos Estados Unidos tal qual faria um cidadão estadunidense. Assim, Todd Chapman fez acontecer aquele almoço cuja a cobertura da imprensa pode ser vista nos diversos de imprensa do Brasil e no mundo(NY, 2020).

Figura nº 1 – Presidente da República do Brasil presta continência a bandeira dos Estados Unidos da América em evento realizado no ano de 2019, na cidade de Dallas-US



Para além de uma quebra nas tradições diplomáticas no que tange a chefes de Estado não realizarem visitas em embaixadas na capital federal e da primorosa demonstração de identificação com a cultura dos Estados Unidos e mesmo que fosse possível desconsiderar como relevante o fato de naquela data o Brasil registrava mais de 64.265 mortos em razão da pandemia da Covid19 dos mais de 660 mil que registraria ao final de 2022, bem como toda miríade de eventos relacionados a pandemia com o fechamento das fronteiras terrestres entre os países do Arco Sul (Argentina, Uruguai, Paraguai), que assombrados com a multiplicação de casos no Brasil e descontentes com

a postura negacionista do presidente brasileiro resolveram impedir o transito de pessoas entre os países do Mercosul, mesmo que de tão severa decisão resultassem significativos prejuízos as economias de fronteira. Não há espaço nesse estudo para debater a catastrófica postura do presidente brasileiro em relação a pandemia da Covid19, verdadeira necropolítica promovida pela direita neopatriotica que demonstrou absoluto menoscabo a vida de milhares de brasileiros atingidos direta e indiretamente pela chaga da pandemia da Covid19, não é este o propósito da investigação sendo necessário momento mais apropriado para tal.

Fato é que naquela data e considerando as circunstâncias já mencionadas como a proximidade da Cúpula do Mercosul realizada apenas dois dias antes, bem como todos os riscos relacionados a pandemia da Covid19 o tema de maior relevância para análise dos signos ou da análise sociológica do discurso está materializado no elemento central segundo o qual aos olhos do governo brasileiro na quadra histórica de 2018/2022 a integração do Sul Continental é um mera formalidade, uma integração de papel como bem disse o Presidente uruguaio Lacalle Pou. A integração defendida pelo Brasil as vésperas da emblemática data de 30 anos da assinatura do Tratado de Asunção está apenas nos palácios e tem a pretensão de existir em sentido vertical, a partir de leis e novos tratados que não se revestem da condição primordial de políticas públicas que poderiam produzir efeitos para além do crescimento econômico episódico, mas sim em direção ao desenvolvimento social regional. A integração efetiva, horizontal entre povos destinados pela geografia e pela origem cultural a compartilhar de um destino comum aos moldes propostos pelos chefes de Estado do Uruguai, Argentina e Paraguai talvez ocorra sem a presença do Brasil como *hub* da economia regional pelos próximos anos.

Nessa mesma data os presidentes da Argentina, Paraguai e Uruguai não tiveram agenda oficial, dedicando-se em sua agenda privada aos assuntos domésticos não havendo qualquer manifestação pública, quando mais ufanista sobre a passagem do 04 de julho.

Na primeira quinzena de julho de 2020 repleta de efemérides pertinentes ao debate da integração regional no contexto do trigésimo aniversário do Mercosul cumpre ainda registrar que em 09 de julho se comemorou a Independência da Argentina. Não se esperava do presidente brasileiro qualquer ação como aquela demonstração apaixonada e cívica feita para os Estados Unidos em sua data de independência. Contudo, tendo em vista a importância da Argentina para a economia brasileira que segundo dados oficiais disponibilizados pelo Ministério da Economia do Brasil é um importante parceiro comercial do Brasil figurando entre os quatro maiores parceiros do comercio exterior no ano de 2019 mesmo no contexto de crise econômica e instabilidade política.

2.2 Cúpula dos Trinta anos do Mercosul

Em março de 2021 ocorreu evento comemorativo aos 30 anos de existencia do Mercosul enquanto iniciativa voltada ao desenvolvimento regional com vistas aos desafios do século XXI. O encontro foi marcado pela tensões entre os países fundadores do bloco regional e deixou claras as distensões e fissuras que efetivamente marcam o Mercosul em seu trigesimo aniversario. Ao inves de integração regional o que se viu foi uma versão atualizada dos Estados Desunidos do Sul do continente americano. O evento foi realizada na modalidade *online* em razão da pandemia de Covid19, assim Como anfitrião do evento e ocupando a presidencia *pro tempore* discursou o Presidente da Argentina Alberto Fernandez. Em sua participaçao defendeu o pragmatismo e o que chamou de "vontade de querer a integração regional solidária", mesmo quando as diferenças polticas e ideologicas estajam presentes. Afirmou que "não vivemos um tempo de individualidade, mas sim um tempo de unidade"(Mercosur, 2021).

O Presidente do Brasil Jair Bolsonaro foi o segundo a falar. Para análise do discurso é importante destacar que Jair Bosonaro realizou saudações diferenciadas a cada Chefe de Estado presente. Enquanto ao Presidente da Argentina o comprimento foi protocolar, ao Presidente do Paraguai foi reservada uma distinção militar. Mario Abdo Benitez é chamado de "amigo paraquedista pelo presidente brasileiro que emprega em seu governo mais de 6.157 militares conforme levantamento realizado pelo Tribunal de Contas da União (TCU)(Seaba and Garcia, 2021). Trata-se de evidente referencia a predileção militar em detrimento ao governo civil defendido pelo presidente brasileiro. Nesse ponto é preciso dizer que o governo brasileiro sob a presidencia de Jair Bolsonaro promoveu verdadeira militarização em todos os setores da administração pública direta e indireta. Necessário lembrar que em fevereiro de 2019, logo no início de sua gestão em encontro entre os presidentes do Brasil e Paraguai o presidente brasileiro fez elogios ao ditador Alfredo Stroessner, que entre 1954 e 1989 comandou o Paraguai se colocando como "ditador perpetuo e supremo mandatario do país, empreendendo uma política coercitiva no plano institucional e uma tutela militar no poder político; prendeu, deportou e assassinou oposicionistas; cerceou de forma totalitária as liberdades e exilou um sem numero de intelectuais, artistas e escritores".(Veiga, 2021).

Ao cumprimentar o presidente do Uruguai La Calle Pou o presidente brasileiro agradeceu por recente visita realizada ao Brasil. Ao Presidente da Bolivia Luiz Arce Bolsonaro reservou apenas um cumprimento protocolar enquanto ao Presidente do Chile Sebastina Pinera o chamou de "velho companheiro".(Mercosur, 2021). Não há palavras deslocadas ou ausência de propósitos na manifestação do presidente brasileiro. Há, pois,

elevada carga valorativa direcionada a cada um dos chefes de Estado ali presentes. Enquanto Alberto Fernandes, Luiz Arce são considerados representantes da esquerda latino americana, Mario Abdo Benitez, Luiz Alberto Lacalle Pou e Sebastian Pinêra são representantes da direita e por tal razão aos olhos do presidente brasileiro atores regionais que merecem tratamento diferenciado.

Em sua participação que durou não mais que sete minutos o presidente brasileiro falou ainda sobre os desafios da Covid19 da manutenção dos propósitos de integração regional. Ao realizar um balanço sobre os últimos 30 anos de união entre os países fundadores do Mercosul Bolsonaro enfatizou que há muito ainda por fazer, defendente a modernização do bloco que +atualização da tarifa interna comum, pauta compartilhada por Paraguai e Argentina. Sobre a intergração regional Bolsonaro afirmou que em seu entendimento há espaço para ampliação das relações intrabloco e extrabloco.

O presidente brasileiro afirmou que as diferenças de natureza política ou economica não devem afetar o processo de integração, desde que respeitados os princípios que balizam o bloco. Nesse ponto falou sobre a regra do consenso a qual tem sido objeto de divergencia entre os membros fundadores do Mercosul, isso porque enquanto o Brasil, Uruguai e Paraguai buscam a possibilidade de negociar separadamente acordos comerciais extra bloco, posição não defendida pela Argentina que tem como premissa a necessidade da negociação que atende o bem comum da comunidade regional partir da aplicação das regras convencionais.

Em seguida falou o presidente do Paraguai Mario Abdo Benitez. Em sua intervenção Benitez lembrou que todo esforço de integração teve seu nascimento na cidade de Assuncion, por tal razão recebendo o tratado o nome da capital do Paraguai. Para ele o Mercosul é visto como uma ferramente a serviço da democracia. Afirma que em seu processo de amadurecimento dentro das três decadas de existencia o bloco se transformou em ferramenta de integração em que os proprios cidadãos puderam canalizar suas esperanças e frustações ja que o processo integrador não se limitou as questões economicas e comerciais, mas permenou o campo cultural, social, educativo, de segurança e dos direitos humanos. Lembrou da existencia do estatudo de cidadania do Mercosul, documento que afirma os direitos e garantias de todos os cidadões da região integrada pelo mercado comum do sul.

Benitez afirma que o grande desafio para os próximos anos será consolidar um sentimento “mercosuriano” em nossas sociedades e uma convicção de destino comum que nos permite superar um enfoque meramente intergovernamental. Benitez entende que os países membros devem buscar relações comerciais com outras nações com vistas ao

desenvolvimento de cada membro e que o Mercosul não pode representar um obstaculo ao crescimento individual dos países.

Em nome da República Oriental do Uruguai falou seu Presidente Luiz Alberto Lacalle Pou. Sem duvidas foi a intervanção mais polemica de todo o evento e que teve o poder de sintetizar os sentimentos de parte dos membros em relação ao processo de integração ou desingração dos Estados do Sul Atlântico. Para o Presidente Luis Lacalle Pou o Mercosul que completou seu trigésimo aniversário pode ser comparado como um *"corset"* que por muito tempo tem apertado o Uruguai o impedindo de respirar e se movimentar em relação ao comercio aberto com atores extrabloco. Na cúpula Lacalle Pou falou sobre os aspectos de integração comercial e sobre avançar nas negociações com outros blocos. O acordo com a União Europeia esta parado. Bem como com as relações com a Asia. Afirma que o momento atual é para avançar juntos, mas que o Mercosul não pode ser um "lastro" que o bloco não poder ser um *"corset"*de modo a prender e impedir que os países do Mercosul realizem negociações sem a participação dos demais membros. Defende a flexebiliaçao em nome do avanço no das negociações com outros países. Lacalle Pou chamou atenção para urgência de reformas que permitam a flexibiliação do Mercosul no sentido de permitir negociações que não exijam a presença do Mercosul, mas sim dos países membros de forma independente.

Ao encerrar o evento o presidente da Argentina Alberto Fernandez retomou a palavra e não deixou de comentar sobre as palavras dos seus colegas do Brasil, Paraguai e principalmente do Uruguai sobre a qual fez comentários com o claro objetivo de fazer frente as críticas de Lacalle Pou quanto ao Mercosul na atualidade representar um "lastro" ao desenvolvimento do Uruguai e dos demais países do bloco. Afirmou Alberto Fernandez que lamenta o entendimento segundo o qual o Mercosul é uma "carga" ao desenvolvimento. O presidente Argentino rejeitou peremptoriamente a condição de "lastro"atribuida ao Mercosul por Lacalle Pou, disse ele "não queremos se um lastre de nada, mas se somos um lastro que tomem outro barco". Alberto Fernandez encerrou o evento registrando que tem a mesma esperança em tiveram os fundadores do Mercosul no trabalho conjunto para enfrentar as circunstâncias dificias que marcam o mundo por ocasião da comemoração dos trinta anos do bloco regional.

O evento deixou evidente as distenções existentes entre os membros do Mercosul. A presença cada vez mais forte de atores extraregionais e o processo de fragmentação do bloco regional a partir de duas linhas de pensamento que se demonstraram muito claras e antagonicas no atual momento histórico de transformações globais e após três decadas da oficialização do Mercosul enquanto extratégia de integração dos países do Cone Sul

Americano . De um lado Brasil e Uruguai e em menor proporção o Paraguai e de outro lado esta a Argentina que considera a manutenção do Mercosul enquanto bloco seja importante nas negociações comerciais uma vez que as possibilidades de um mercado consumidor maior permite posição de partida mais vantajosa dentro de um ambiente de negocios, notadamente quando se tem como negociadores a União Europeia e China. Tal posição não é defendida pelo Brasil sob administração de Bolsonaro e Uruguai sob o comando de Lacalle Pou, ambos entendem que a liberdade de negociação com outros países sem a participação do Mercosul e com a mitigação dos mercanismos de Tarifa Externa Comum são imprescindiveis para enfrentar os desavios do século XXI. Nesse sentido a Tarifa Externa Comum tem sido um grande entrave para a continuidade do Mercosul enquanto bloco comercial. Trata-se de mecanismo que impõe aos países membros a negociação em conjunto com respeito a Tarifa Externa Comum. Uma vez que um membro deixe de utilizar os mecanismos de equilibrio e controle o proprio bloco econômico perde seu sentido existencial tornando-se um corpo sem alma.

A busca pela integração regional que contemple não somente Estados, mas pessoas tambem foi objeto do encontro tanto nos pronunciamentos de alguns dos presidentes como na apresentação do estatuto de cidadania do Mercosul. Da análise dos últimos trinta anos restou clara a preponderancia da integração vertical sobre o processo horizontal de integração. Nesse sentido o Estatudo da cidadania do Mercosul foi apresentando como ferramenta que deveria permitir o aprofundamento das relações intraregionais horizontalizadas entre os cidadaos do Mercosul e não apenas entre instituições de Estado. Necessário observar que o governo brasileiro da quadra histórica 2018/2022 alimenta retórica divisiva entre espectros políticos de esquerda e direita que ao fim resulta em retrocesso aos avanços conquistados nos últimos cinquenta anos em que a região passou de uma fase em que os atores da geopolítica regional realizam uma política lockiana, baseada na competição, para uma política regional kantiana cujos fundamentos centrais estão na cooperação para o progresso reciproco.

Segundo lições de Jacques Delors, que presidiu a Comissão da União Europeia entre 1985 e 1995 a construção de uma união que busque "somente colocar uma cortina cultural sobre um fundo econônico como quem agrega açucar para disimular um amarbura de uma porção, ou como uma cereja sobre uma torta opulenta" (Sundfeld et al., 1999: p. 127) não se sustenta no tempo se as partes não se propuserem a transpor uma estratégia de união estritamente economica para um verdadeiro projeto político e cultural.

No momento histórico em que esteve no poder o representante da extremadireita neopatriotica o Brasil rompeu tradições próprias da cultura kantiana entre o Brasil e

Argentina dado que até a eleição de Jair Bolsonaro em 2018 a primeira visita internacional realizada pelo Chefe de Estado brasileiro era para a Argentina. Assim fez Mauricio Macri cuja aleição se deu pelas forças polticas da direita argentina, mas que uma vez eleito veio ao Brasil em visita oficial a Sra. Presidenta Dilma Rousseff. Bolsonaro teve como primeiro país a ser visitado o Chile por ser país governado por uma frente de direita, ocasião em que causou constrangimento entre as naçoes amigas ao elogiar os feitos do ditador Augusto Pinochet.

Para o Professor Daniel Cardoso(Cardoso, 2021):

> A orientação ideológica do governo de Bolsonaro tem também perigado as relações com os seus vizinhos, principalmente a Argentina e a Venezuela. Relativamente à Argentina, um dos principaís parceiros comerciais do Brasil e aliado na construção de processos de integração na América do Sul desde os anos 90, as críticas surgiram a partir do momento em que o candidato de esquerda, Alberto Fernández, ganhou as eleições presidenciais em 2019. Araújo afirmou na altura que as "forças do mal estão celebrando" e Bolsonaro recusou-se a ir à cerimónia de posse do novo presidente.

Buscando reproduzir no sul continental o mesmo discurso feito pelo ex-presidente dos Estados Unidos *Donald Trump* em relação aos Mexicanos, criando inimigos imaginários e reforçando estereótipos, notadamente aqueles relacionados ao espectro político dos partidos progressistas chamados indiscriminadamente pelo presidente brasileiro de "comunistas", o governo argentino movimenta-se no tabuleiro geopolítico em direção a uma apróximação estratégica com a China, Estado soberano hostilizado por setores do governo brasileiro e considerado parceiro econômico de primeira hora pelo importante setor da produção de *commodities* agrícolas brasileiro.

3.Decomunização – Estados Desunidos da América

Ao assumir o Governo Federal em 2019 Jair Bolsonaro estabeleceu como uma das suas metas para os cem primeiros dias de governo a modificação do passaporte brasileiro para que dele "não" constasse em sua capa a inscrição Mercosul. Desde 2015 o Brasil adotava o modelo de passaporte em que na sua capa havia a indicação ostensiva da palavra Mercosul. Obviamente tal indicativo foi realizado no sentido de promover uma identidade regional e dar ao documento papel simbólico com vistas a integração efetiva pretendida pelos fundadores do bloco regional e ainda hoje defendida por muitos.

Figura nº 2 – identificação do passaporte brasileiro na transição de governos entre 2015 e 2018

Ocorre que desde alteração ocorrida em 2015 o novo passaporte brasileiro enfrentava resistência por setores da sociedade brasileira que não sentem representados pelo Mercosul, bem como não estão integrados no contexto regional latino americano. Trata-se de manifestação viva da luso sul america insulada, de frente para o oceano atlântico, com os olhos no norte global e de costas para a America do Sul. Na Direção da política externa brasileira Ernesto Araujo foi arauto do processo de decomunização promovendo as modificações que buscaram o alinhamento com os Estados Unidos em claro rompimento com a integração regional e abandono ao histórico de pragmatismo construido por decadas por diplomatas com Oswaldo Aranha, Rubens Ricupero, Celso Amorim e por icones historicos como Rui Barbosa e Jose Maria da Silva Paranhos Junior, o Barão do Rio Branco. Na gestão do Itamaraty Ernesto Araujo determinou a modificação curricular na formação dos novos diplomatas para que dela houvesse importante redução nos estudos sobre a história dos países da America Latina(Gomes Saraiva and Costa Silva, 2020) Com aspirações neocoloniais e pan-americanistas sob a estrutura de um nacionalismo atrasado. Para eles, o pragmatismo nas relações internacionais, notadamente como países vizinhos cujo destino comum em termos geopolíticos e geoconomicos é algo inimaginável sob o prisma neocolonial da direita neopatriotica que conquistou o poder com Jair Bolsonaro.

O Mercosul que chega ao seu trigesimo aniversário mais se assemelha a quatro ilhas no Cone Sul do que um bloco regional relevante ao desenvolvimento dos povos do Sul Atlântico afetados pelas suas ações e omissões até aqui conhecidas. Como é comum e ordinário nas Relações Internacionais e no Direito dos Tratados toda reunião de cúpula tem como resultado a elaboração de documentos que buscam sintetizar as posições defendidas pela organização da qual decorrem, cujo elemento intrínseco é a política regional sempre presente nos blocos comerciais.

Em 1919 John Maynard Keynes após participar das tratativas de resultaram na série de compromissos gravosos assumidos pela Alemanha ao final da Grande Guerra publicou "The Economic Consequences of the Peace". Na obra Keynes procurou relatar como as decisões tomadas pelos países vencedores implicariam no fracasso da construção de uma paz duradoura entre os países da Europa (MacMillan, 2018). Entendemos que o estudo desenvolvido por Keynes traz lições que podem ser empregadas na geopolítica regional e global para o século XXI. Isso porque o enfraquecimento dos propósitos materiais de integração regional com a presença de atores extra regionais cujo protagonismo pode representar em um futuro próximo não o fortalecimento regional, mas sua desintegração bem como a parcistencia do neocolonislismo desagregador. É dizer que o desalinhamento do Brasil em relação aos interesses regionais poderá representar significativo atraso nos processos históricos de integração regional com consequências negativas ao desenvolvimento da comunidade latina do sul atlântico, cujo estágio de desenvolvimento social oscila entre o subdesenvolvimento e o crescimento econômico ou estagnação econômica.

4. Considerações Finais

Para Ernesto Samper, ex presidente da Colômbia e atual secretário da União das Nações Sul-Americanas (UNASUL), o Atlântico Sul ibérico passa por um momento de grande desavio sendo necessário recuperar o conceito de integração. "Nunca foi tão necessária a integração como estas épocas de dificuldades e nunca estivemos tão desintegrados"(Samper, 2020). Samper avalia que enquanto a União Europeia busca mecanismos para refinanciar suas pequenas indústrias e agricultores a resolver seus problemas no contexto pós pandemia de Covid19 a América Latina não tem qualquer solução cooperativa. "Temos que fazer uma reflexão profunda porque a salvação destes pós pandemia não vai vir a nos. Não podemos contar com Estados Unidos que tem seus próprios problemas. Tampouco podemos crer que a China nos salve a vida"(Samper, 2020).

Nos parece fato fato inconteste que América Latina e em particular o Atlântico Sul ibérico atravessa uma etapa histórica com dificuldades para a concertação e integração da região. Nos últimos vinte anos ocorreu o crescimento de movimentos políticos identificados com correntes progressistas que uma vez no poder em alguns países da região tenderam a usurpa-lo. Como resposta e alinhado com *zeitgeist* da segunda década do século XX movimentos de ultradireita neopatriota (Sanahuja, 2020) utilizam

dos erros relacionados a política interna de cada país para desacreditar todas as políticas progressistas que podem efetivamente resultar em desenvolvimento social.

Ao completar três décadas de existência formal o Mercosul deverá enfrentar o seu mais difícil oponente consubstanciado na fragmentação do processo de integração entre o Brasil, principal economia do Atlântico Sul continental e os demais países fundadores do bloco econômico. É verdade insofismável que os governos passam e os Estados e seus interesses continuam seu curso histórico, é dizer que ao completar 30 anos em 2021 o Mercosul deverá seguir suportando a toda sorte de pressões dos atores extrabloco que mais que nunca atuam por procuração dentro no Cone Sul buscando satisfazer seus próprios interesses. A integração das economias e dos povos do sul continental no sentido de buscar o pleno desenvolvimento das sociedades que, uma vez ligadas pelos laços indenitários buscam a formação de uma comunidade de nações latinas, tal processo deverá resistir as provas o tempo em busca de condições melhores para seguir seu projeto.

O realismo fantastico é um genero artistico e literário em que os elementos da realidade e da fantasia se associam em favor de uma narrativa que permita uma história que propicie ao leitor experiencia incomum em sua relação com a obra. Gabriel Garcia Marques sem duvidas foi um grande expoente do genero que permitiu ao mundo conhecer a maravilhosa terra de Macondo em sua obra *Cem anos de Solidão.* Os Estados Desunidos da América e em particular o Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai tem em muito da sua história e no seu horizonte traços de realismo fantastico. Isso porque se ao mesmo tempo todos os elementos para o desenvolvimento sustentado estão presentes como riquezas de toda ordem em suas terras e um patrimonio humano inestimavel representado pela pluralidade de povos que formaram a nação continental, também tem desde sempre em sua história a marca da colonialidade que em seus estágios iniciais foi predatória a bem dos interesses das metrópoles europeias, Todavia, após os processos de indenpendencia ocorreu entre os povos do sul atlântico iberico verdadeiro processo autofágico que resultou no presente o sentimento de subalternalidade em relação as nações hegemonicas do centro.

O realismo fantastico do século XXI se revela na pespectiva da prevalecencia das de valores que no caso brasileiro buscam negar as raizes africanas e indigenas de significativa parte do seu povo, para que em seu lugar fosse plantado a equivocada identificação eurocentrica e mais rescentemente panamericanista, esta aqui compreendida como a ligação entre o Brasil enquanto sub potencia regional e os Estados Unidos da America enquanto potencia hegemonica.

No século XXI outro aspecto do realismo fantástico da América Latina se manifesta para a política e para o pêndulo entre o que se convencionou chamar de esquerda e direita.

Referencias e fontes da pesquisa:

Avelar, I., 2021. Entrevista para o jornal Folha de São Paulo - Ilustrissima Conversa - sobre o livro Eles e nós: Retórica e antagonismo político no Brasil do século XXI.

Ballestrin, L., 2013. Decolonial turn and Latin America. Rev. Bras. Ciênc. Política 89–117. https://doi.org/10.1590/S0103-33522013000200004

Bárcena, A., 2020. Un futuro distinto es posible: la igualdad y la sostenibilidad en el centro del desarrollo de América Latina y el Caribe. URL https://americalatina.global/clase-6/ (accessed 1.24.21).

Barros, L. (Ed.), 2020. "Cenário e perspectivas: o horizonte nos arcos de fronteira do Brasil." Presented at the Cenário e perspectivas: O horizonte nos arcos de fronteira do Brasil, Luciano Barros, online.

Beck, U., 2006. Sociedade de risco. O medo da contemporaniedade. Unisinos.

Brigola, H.F., Albuquerque, E.S. de, 2010. A tese do choque de civilizações e o interesse nacional brasileiro. Rev. Geopolítica 1, 5–16.

Cardoso, D., 2021. POLÍTICA EXTERNA DO GOVERNO BOLSONARO: CONTINUIDADE E RUPTURA. JANUS - 2020-2021 Conjunt. Int. - RELAÇÕES Int. EM CONTEXTO PANDEMIA.

Carmo, M., 2020. "ArgenChina": por que a China desbancou Brasil como maior parceiro comercial da Argentina. BBC News Bras.

Cavalcanti, B.M., Venerio, C.M.S., 2017. Uma ponte para o futuro? Reflexões sobre a plataforma política do governo Temer. Rev. Informação Legis. 54, 139–162.

Cavalcanti Cunha, M.J., Krischke, J., 2020. Operação Condor: O Voo sem Fim da Impunidade no Cone Sul. Oper. Condor Endless Flight Impunity South. Cone 17, 135–160. https://doi.org/10.12819/2020.17.9.7

golpe-brando/ (accessed 3.22.22).

Conde, F., 2009. Análisis sociológico del sistema de discursos. Cuadernos Metodológicos 43. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas (CIS), 2009. Intellèctus.

De Oliveira Andrade, I., 2019. Desafios contemporâneos para o exército brasileiro. IPEA, Brasilia.

Dieguez, J., 2020. 56ª Cúpula do MERCOSUL: Documentos. MERCOSUL. URL http://www.mercosur.int/pt-br/56a-cupula-do-mercosul-documentos/ (accessed 7.16.20).

Dupas, G., 2007. Espaços para o crescimento sustentado da economia brasileiro /. Ed. Unesp. São Paulo. 2007. Unesp, São Paulo.

Galeano, E., 2010. As Veias Abertas da America Latina. L&PM Pocket. v.900, Porto Alegre - RS - Brasil.

Gomes Saraiva, M., Costa Silva, A.V., 2020. IDEOLOGIA E PRAGMAISMO NA POLITICA EXTERNO DE JAIR BOLSONARO 24.

Gorczeski, V., 2015. A história secreta do fim da corrida nuclear entre Brasil e Argentina [WWW Document]. epoca.globo.com. URL https://epoca.globo.com/tempo/noticia/2015/09/historia-secreta-do-fim-da-corrida-nuclear-entre-brasil-e-argentina.html (accessed 7.3.22).

Gowan, P., 2003. A roleta Global. Record, Rio de Janeiro, Brazil.

J.L.Coronado, R., 2019. Qué es la globalizacion? Falacias del globalismo, respuestas a la globalizacion.

Lewandowski, R., 2021. Geopolítica constitucional - Carta é clara quanto aos princípios regentes da política externa brasileira A3.

Lima, L.O. de, 2016. A guerra do Paraguai. Como o “Rei dos Macaco”, o marechal que queria ser Napoleão, um jornalista soldado e um presidente degolador deflagaram o maior conflito armado da América do Sul. Planeta, São Paulo.

MacMillan, M., 2018. The consequences of Mr Keynes: At the Paris Peace Conference in 1919, was one brilliant, self-assured British economist right and all the assembled statesmen wrong? New Statesman 147, 31.

Magnoli, D., 2000. O mundo contemporâneo: relações internacionais. 1945-2000. Editora Moderna.

Mayufis Grynspan, R., 2020. DESCONTENTO SOCIAL Y CAMBIOS POLÍTICOS EN AMÉRICA LATINA: EL IMPERATIVO DE LOS ODS. Espanha.

Melo, A.A.S. de, Sousa, F.B. de, 2017. A AGENDA DO MERCADO E A EDUCAÇÃO NO GOVERNO TEMER. Germinal Marx. E Educ. Em Debate 9, 25–36. https://doi.org/10.9771/gmed.v9i1.21619

Mercosul, 56ª Cúpula, 2020. Comunicado Conjunto Estados Partes da 56º do Mercosul.

Mercosur, 2021. Reunión de Jefes de Estado del Mercosur al cumplirse 30 años de su creación.

Metalli, A., Ferré, A.M., 2006. A América latina do Século XXI. Editora Vozes, Petropolis.

Meyer, P.J., 2020. Brazil: Background and U.S. Relations.

NY, T., 2020. Bolsonaro, Others Shun Masks at July 4 Celebration in Brazil.

Olic, N.B., 1995. Geopolítica da América latina. Editora Moderna Ltda., São Paulo.

Rabello, F., 2011. DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA E CONSTITUIÇÃO AMERICANA: 8.

Rathbun, B., 2018. The Rarity of Realpolitik: What Bismarck’s Rationality Reveals about International Politics. Int. Secur. 43, 7–55. https://doi.org/10.1162/isec_a_00323

Ricupero, R., 2021. Com Biden ou Trump, comércio do Brasil com os Estados Unidos não muda muito. Folha de São Paulo A22.

Samper, E., 2020. CURSO INTERNACIONAL “Estado, Política y Democracia en América Latina.”

Sanahuja, J.A., 2020. DESCONTENTO SOCIAL Y CAMBIOS POLÍTICOS EN AMÉRICA LATINA: EL IMPERATIVO DE LOS ODS. Espanha.

Silva, G.C. da, 2020. O pan-americanismo e o projeto de construção de um passado comum para os países das Américas: Estud. Ibero-Am. 46, e36345–e36345. https://doi.org/10.15448/1980-864X.2020.3.36345

Tome, L., 2010. GEOPOLÍTICA E COMPLEXO SEGURANÇA ÁSIA ORIENTAL, DOUTORAMENTO, 2010.pdf [WWW Document]. URL https://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/1767/1/GEOPOL%c3%8dTICA%20E%20COMPLEXO%20SEGURAN%c3%87A%20%c3%81SIA%20ORIENTAL%2c%20DOUTORAMENTO%2c%202010.pdf (accessed 9.7.21).

Wendt, A., 2014a. Teoria Social da Política Internacional. Editora Puc Rio, Rio de Janeiro.